

OS CONCEITOS DE FAMÍLIA A PARTIR DA ÓTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E MATERIAL DIDÁTICO

Josefa Angelina Dias Santos¹
Universidade Tiradentes – UNIT

Gregory da Silva Balthazar²
Universidade Tiradentes – UNIT
gsbalthazar@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a presença dos conceitos de família a partir da ótica dos Estudos Culturais na literatura Infantojuvenil do Programa Nacional do Livro e Material Didático (2018- 2023) nos anos iniciais (1^a ao 5^o ano) do Ensino Fundamental. O interesse em discutir essa temática surge a partir da compreensão de que a família é a base da sociedade e que os seus conceitos apresentam modificações durante a evolução humana. Nesse âmbito, entende-se que obras literárias infantojuvenis, apresentam significativo potencial de proporcionar à criança o hábito pela leitura, além de desenvolver sua criatividade, raciocínio, e curiosidade, estimulando sua visão crítica. A escola é um local propício para a formação de crianças e jovens, e, ao oferecer, para esses, o acesso à leitura, contribui para a composição de uma sociedade democrática. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, a partir da análise de obras literárias que foram selecionadas em 2018 e distribuídas nas escolas públicas, com foco no conceito de família. Para a análise dos dados coletados, será usada a técnica de análise documental, com base em Cellard (2008) e a análise cultural-midiática.

Palavras-chave: Conceito de Família. Estudos Culturais. Literatura Infantojuvenil

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes – UNIT. Professora da Rede Pública de Ensino da cidade de São Cristóvão e Aracaju.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós- Graduação em Educação e do curso em Pedagogia/ EaD da Universidade Tiradentes. É coordenador do Núcleo Diadorim de PPED/UNIT) e pesquisador do laboratório de Gênero (UNIOESTE).

Introdução

O presente artigo tem com objetivo analisar a presença dos conceitos de família a partir da ótica dos Estudos Culturais na literatura Infantojuvenil do Programa Nacional do Livro e Material Didático (2018- 2023) nos anos iniciais (1^a ao 5^o ano) do Ensino Fundamental. Destacando sua contribuição no processo educacional, buscando dar visibilidade aos alunos e professores em relação ao uso das obras literárias a serem exploradas no ambiente escolar para proporcionar debates com a temática abordada, além de permitir o gosto pela leitura e a produção do conhecimento significativo. Como sinaliza Zilberman (1998):

A obra de arte literária não se reduz a um determinado conteúdo reificado, mas depende da assimilação individual da realidade que recria. Sem ser compreendida na sua totalidade, ela não é autenticamente lida [...] (ZILBERMAN, 1998, p. 24).

As obras literárias infantil apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar vários elementos com seu enredo e personagens. É possível, através de um livro, realizar atividades diversas, nas quais a criança coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes o artista que está escondido dentro de si. Neste sentido, a escolha pelas obras de literatura infantojuvenil através do Programa Nacional do Livro e Material Didático, tem me provocado inquietações, sobretudo com relação à abordagem do conceito de família a partir da ótica dos Estudos Culturais, já que é uma temática que requer um olhar especial, uma vez que a família é o primeiro grupo social no qual a criança está inserida. Além disso, devemos compreender que na escola existem crianças de diferentes tipos de famílias, e muitas vezes as crianças fazem questionamentos a respeito de temas voltados para essa área. Dessa forma, a literatura serve como elo para provocar reflexões, discussões e, sobretudo, entendimento, levando o aluno à criticidades através das obras disponibilizadas por esse programa.

Sendo assim, através dos acervos literários disponíveis nesse programa, será realizada uma análise de algumas obras literárias que foram distribuídas pelo Ministério da Educação e da Cultura, através do Programa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a finalidade de analisar se/como os discursos produzidos pela literatura infantil enraizam valores com relação aos diversos conceitos de família presentes em algumas obras.

Logo, a escolha pelas obras literárias do Programa Nacional do Livro e Material Didático surgiu devido a estas serem obras que passaram por vários críticos de avaliação de qualidade pelo Ministério da Educação (MEC) e fazem parte de acervos disponibilizados nas escolas públicas, sendo de fácil acesso aos alunos e professores da rede. A pesquisa será

realizada com obras que foram destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano em escolas da cidade de Aracaju. Dessas foram selecionadas trezes obras literárias disponíveis na escola referente à temática, especialmente as que apresentavam o gênero textual conto.

Para a realização da pesquisa, se aplicará a metodologia do tipo bibliográfica como livros, artigos, teses, catálogos digitais e revistas. Também utilizará a pesquisa documental a partir de leitura das obras de literatura infantojuvenil distribuídas pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático-PNLD (2018-2023) e para a análise dos dados coletados, será usada a técnica de análise documental, com base em Cellard (2008) do conteúdo em Bardin (2011) e a análise cultural-midiática com base em STEFFEN; HENRIQUES; LISBOA FILHO (2020).

O campo dos estudos culturais

O campo dos estudos culturais está voltado para investigação das diversas culturas e é caracterizado especificamente por ser interdisciplinar, explorando diversas formas de criação de significados na sociedade contemporânea. Dessa forma, os estudos culturais se preocupam em estudar a produção de significados culturais que estão inseridos da sociedade contemporânea, ou seja, o que está sendo produzido pela cultura popular. Além disso, mostra o papel representado pelo poder que regula a produção de significados nas atividades cotidianas da formação da sociedade.

A cultura é investigada e argumentada pelos estudos culturais, pois ela se configura de forma dinâmica e mais imprevisível na mudança histórica da nova sociedade, por isso, não devemos esperar que as lutas do poder deixem de ter uma forma física e compulsiva para serem mais simbólicas, progressivas e culturais. Segundo Costa, Silveira e Sommer (2003):

Cultura transmuta-se de um conceito impregnado de distinção, hierarquia e elitismos segregacionistas para um outro eixo de significados em que se abre um amplo leque de sentidos cambiantes e versáteis. Cultura deixa, gradativamente, de ser domínio exclusivo da erudição, da tradição literária e artística, de padrões estéticos elitizados e passa a contemplar, também, o gosto das multidões (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p. 36).

Dessa forma, os estudos culturais não são formados por uma única disciplina, mas configuram-se em um conjunto de disciplinas, ou seja, estão voltados à interdisciplinaridade com amplas abordagens inseridas nas disciplinas constituídas, pois é um campo de diversidades, ligado à comunicação, ao cinema, ao teatro, às artes, à literatura, à mídia, à cibercultura, entre outros.

Os Estudos Culturais disseminaram-se nas artes, nas humanidades, nas ciências sociais e inclusive nas ciências naturais e na tecnologia. Eles prosseguem ancorando nos mais variados campos, e têm se apropriado de teorias e metodologias da antropologia, psicologia, linguística, teoria da arte, crítica literária, filosofia, ciência política, musicologia. (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p. 40).

Sendo assim, os Estudos Culturais são compostos por uma corrente de pensadores, e teve início entre os anos 1950 a 1960, buscando analisar a cultura para além de um simples conjunto de costumes e hábitos de uma sociedade. Seguindo o ponto de vista de intelectuais como Costa, Silveira e Sommer (2003), a cultura perpassa por todas as práticas sociais e torna-se o resultado da relação entre essas práticas e seus autores.

Hall ampliou sua visão acerca dos estudos culturais, e buscou estudar sobre a cultura e o que está ao seu redor como racismo, identidade, gênero e o poder presente na sociedade. Assim, “os Estudos Culturais se constituíram como um projeto político de oposição, e suas movimentações ‘sempre foram acompanhadas de transtorno, discussão, ansiedades instáveis e um silêncio inquietante’” (HALL, 1996, p. 263).

A família nas práticas culturais

O conceito de família ao longo da história da humanidade vem passando por modificações e provocando discussões na contemporaneidade. Há quem ainda defenda o conceito de família tradicional, nuclear, formada por pai, mãe e filhos, assim como também existem defensores de outros modelos, que buscam reconhecimento e o combate à discriminação e ao preconceito contra as diferentes estruturas familiares.

A família é o primeiro grupo social no qual o ser humano está inserido e onde ele passa uma boa parte da sua vida, compreendida também como uma das instituições mais antigas do mundo, não sendo somente aquela reconhecida como família tradicional. Antigamente, os indivíduos se uniam formando grupos, visando à sobrevivência. Não existia ainda a denominação de família como é vista atualmente. De acordo com Zilberman (2003):

A estrutura designada como família moderna é um acontecimento do século das luzes. Diferentes historiadores coincidem na afirmação de que foi ao redor de 1750 que se assistiu ao término de um processo iniciado no final da Idade Média, com a decadência das linhagens e a desvalorização dos laços de parentesco, e culminou com a conformação de uma modalidade de família unicelular, amante da privacidade e voltada à preservação das ligações afetivas entre pais e filhos (ZILBERMAN, 2003, p. 35).

Nos dias atuais, o âmbito familiar é permeado por outros sentimentos, não só os de antigamente, disseminados pela cultura religiosa, como era o caso da união através do

casamento visando à procriação. Na sociedade contemporânea, a família é inspirada pela busca da realização da felicidade, tendo como base a afetividade.

Por não ser um todo igual, cada estrutura familiar se apresenta de um modo distinto, e são essas variantes que levam o indivíduo a escolher o modelo familiar que lhe parece melhor, e esse é um aspecto central, a adequação com o LAR: lugar de afeto e respeito (DIAS, 2016, p. 33).

Desta forma, compreende-se por família um grupo de pessoas que dividem o mesmo espaço de convivência diariamente, no qual existe troca de conversas, amor e estão juntos em diversos momentos da vida, com apoio, companheirismo e promovendo momentos singulares. Dito isso, não se tira a legitimidade e a importância daqueles que estão unidos por laços não biológicos. Nesses casos, prevalecem os laços afetivos.

Na sociedade burguesa, a família era unida por laços sanguíneos e habitação em comum, sendo considerada a estrutura tradicional composta por pai, mãe e filhos, sendo dever do patriarca prover o sustento, além de ser ele o único a ter acesso ao mercado de trabalho, pois as mães eram responsáveis por tarefas domésticas e pelo cuidado com os filhos.

Nas últimas décadas as famílias também começaram a ser alteradas, pois as mulheres passaram a ser inseridas no mercado de trabalho, fora dos lares, ajudando os parceiros no sustento e na mitigação despesas familiares, podendo ser, até mesmo, as únicas provedoras de renda. Cabe lembrar, ainda, das famílias que são formadas e comandadas por mães solteiras.

Diante disso, e de outros fatores que ocorreram na sociedade, não se pode mais classificar os núcleos familiares sob a ótica do único modelo de antigamente, pois as definições atuais são diferentes. Existem famílias de pais separados; chefiadas por mulheres; chefiadas por homens sem companheira; homoafetiva; extensas e a nuclear, que é a mais antiga e entre outras.

Segundo Oliveira (2003, p. 24),

Na ideia de família o que mais importa é pertencer ao âmago, é estar naquele idealizado lugar onde é possível integrar sentimentos, esperanças e valores, permitindo a cada um sentir-se a caminho da realização de seu próprio projeto de felicidade pessoal – a casa, o lar, a prosperidade e a imortalidade na descendência (OLIVEIRA, 2003, p. 24).

Dessa forma, podemos perceber as diferentes estruturas de famílias existentes na nossa sociedade, e nota-se a necessidade de quebrar paradigmas, preconceitos e discriminação, pois, todas representações culturais das famílias precisam ser respeitadas e valorizadas na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República.
- CANDAU, V. M. diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.curriculo sem fronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2021.em 15h.
- DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias**. 11. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
- ESCOSTEGUY, A. C. **Estudos Culturais**: uma introdução. In: SILVA, Tomas Tadeu da.(org.) *O que é, afinal, Estudos Culturais?* Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-166.
- HALL, Stuart, (1996). **Cultural studies and its theoretical legacies**. In: MORLEY, David, KUAN-HSING, C., (eds). *Stuart Hall - critical dialogues in cultural studies* London; New York: Routledge
- OLIVEIRA, Euclides. **União estável do concubinato ao casamento**. 6 ed. São Paulo: Método, 2003.
- SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1983.
- SILVA, T. T. da (2000). **Teoria Cultural e Educação**: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica
- STEFFEN, Lauren; HENRIQUES, Mariana; LISBOA FILHO, Flavio. Análise cultural-midiática como protocolo teóricometodológico de pesquisas em comunicação. *Intercom*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 21-39, set./dez., 2020
- STEINBERG, Shirley R; KINCHELOE, Joe L. Sem segredos: Cultura Infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In: **Cultura infantil**: a construção corporativa da infância. Shirley R. Steinberg, Joe L. Kincheloe (Orgs.). Tradução de George Eduardo Japiassú Bricio. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 9-52.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1985.
- _____ **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1998.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.